

GAZETA
DO SERTÃO

04 DE ABRIL
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$500
Pagamento adiantado.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca.

Anno..... 7\$000
Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 4 de Abril de 1890.

AVISO

Desta data em diante só serão publicados os annuncios e quaesquer escriptos, que vierem acompanhados do respectivo pagamento, para o que adoptamos a seguinte tabella:

Para os assignantes

Uma tira de papel commum, escripta de um só lado e em letra regular..... 2\$.

Para os não assignantes

Idem, idem..... 3\$.

EPHEMERIDES.

Almanak

ABRIL (tem 30 dias)

SOL em PISCES.

DOMINGO	6	13	20	27
SEG.-FEIRA	7	14	21	28
TERÇA-FEIRA	1	8	15	22
QUART.-FEIRA	2	9	16	23
QUINT.-FEIRA	3	10	17	24
SEXTA-FEIRA	4	11	18	25
SABADO	5	12	19	26

DIAS SANTIFICADOS: 3 + 4 + 6 +.

PHASES DA LUA:

Cheia a 5, ming. a 12, nova a 19,
crese. a 26.

MEMORANDUM.

Correio a 13.

Por especial favor são nossos correspondentes nas seguintes localidades:

Piancó.

Vigário Manoel Mariano de Albuquerque.

S. João do Rio do Peixe.

Vigário Manoel V. da Costa e Sá.

Souza.

Vigário Francisco Torres Brazil.

Alagôa do Monteiro.

Vigário Manoel U. da Costa Ramos.

Alagôa-Nova.

Conego, vigário José Antunes Brandão.

Alagôa-Grande.

Vigário Luiz José de Araújo.

Guarabira.

Vigário Walfrido S. Santos Leal.

Serra da Raiz.

Vigário Sebastião Bastos de Almeida Pessoa.

Araruna.

Vigário Manoel Correia de Sousa Lima.

Cajazeiras.

Capitão José Joaquim do Couto Cartaxo.

Pilões.

Tenente Manoel Maria da Silva.

Parahyba.

A. Augusto de Figueiredo Carvalho.

A elles poderão os assignantes da *Gazeta do Sertão* pagar as suas assignaturas e entender-se sobre qual puer assumpto referente a esta folha.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 4 DE ABRIL DE
1890.

Salubridade publica.

Na quadra actual, quando a epidemia da influenza ou gripe percorre o mundo, deixando traços assoladores por onde passa;

Quando o cholera-morbus apparece na Persia e transpondo o Caucaso, já invade a Russia, seguindo a sua primitiva marcha do oriente para o occidente;

Quando o Brazil acha-se debaixo de terrivel ameaça de taes flagellos; especialmente nós das febres de mau caracter, que já grassam na cidade de Cajazeiras deste estado;

Cumpra que sejam tomadas todas as medidas aconselhadas pela experiencia e pela sciencia, para prevenir o apparecimento de taes epidemias ou ao menos para minorar os seus terriveis effeitos.

A hygiene publica neste estado apenas existe nominalmente; nunca se ouvia fallar que tomasse a iniciativa em tal assumpto, prescrevendo ou aconselhando qualquer medida salutar, como é de sua restricta obrigação.

A tal respeito não estamos mais adiantados que, quarenta annos atraz, quando a Parahyba pagou enorme tributo á febre amarella e ao cholera.

Mas, como alem dessas autoridades especiaes, existem as camaras municipaes, hoje intendencias, competentes para providenciar sobre tão palpitante assumpto; a ellas de preferencia dirigimos nossas reclamações, tomando por base as medidas mais argentes a empregar-se nesta cidade, que são pouco mais ou menos as que precisão todos os centros de população deste estado.

Se não fosse a terrivel fome, que soffre o povo, obrigado a alimentar-se de plantas nocivas á saúde, do que tem succumbido muitas pessoas, podia-se dizer, que é excellente o estado de salubridade publica desta comarca; pois que epidemia nenhuma tem apparecido, a não ser um ou outro caso de varíola em pessoas vindas de fora, sem o menor incremento.

Entretanto é axioma popular que os tres flagellos da humanidade. — fome, peste e guerra, andam sempre juntos, isto é, um segue sempre o outro.

Já soffremos a mais horivel fome, devemos agora nos precaver contra a peste; pois quanto á guerra não a julgamos provavel, e quando seja, só nos cumpre fazer votos para que ella nunca appareça.

Julgamos que o nosso bom estado sanitario é devido a duas causas:

1.ª terem secado as aguas estagnadas, ver fadros focos de infecção, que existiam em muitas partes da cidade e de seus arredores; 2.ª o não ter havido grande agglomeração de fa-

mintos andrajosos nas ruas e praças, como na secca de 1877.

Mas estas favoraveis condições hygienicas serão profundamente alteradas na estação chuvosa, que principia.

As enxurradas arrastarão para os barreiros e para outras escavações, que existem pelos quintaes das casas e ruas, o lixo e todas as especies de detritos vegetaes e animaes; e ahí se formarão os microbios de todas as epidemias.

Urge pois que a intendencia municipal tome pelo menos a medida mais elemental de hygiene que é a limpeza: os barreiros e quaesquer outras escavações, que possam servir de deposito de aguas immundas, devem ser aterradas, as ruas devem ser varridas; convidando os habitantes á que pratiquem os mesmos actos de limpeza e acção nos quintaes de suas casas.

Entre os deveres da policia municipal nenhum outro de tanta necessidade pelos seus immediatos resultados de beneficio publico, como os attinentes á hygiene.

O que reclamamos é uma medida muito pouco dispendiosa e de immenso alcance, sendo ao mesmo tempo do rigoroso dever do conselho municipal, e a elle cumpre pois, sem demora, pol-a em execução.

Parece-nos que esta rudimentar medida hygienica será bastante para preservar do mal a esta elevada região da Borburema, onde o ar é mais puro do que no littoral, e não é tão quente como alem das vertentes occidentaes da serra.

COLLABORAÇÃO

Progresso material e progresso moral.

Ha quem supponha illimitado o campo do progresso material; nós, porém, o negamos.

O progresso material, alimentado em uma fonte limitada, é, forçosamente, também limitado. Tende, em determinado tempo, a esgotar essa fonte e, por fim, desmoronar-se.

E' neste principio, mais ou menos logico, que se basea um proverbio muito vulgar, mas inconsciente:

— « Quando os homens querem ver mais do que Deus, este cega-os. » —

A essa meta está quasi que attingido a humanidade. As maravilhosas descobertas do seculo XIX parecem-nos que têm de ser fataes ao proprio homem. Quando lhe faltarem os elementos materiaes para satisfazer ás novas exigencias que taes inventos devem trazer, todas as suas obras se conspirarão contra elle. Ellas mesmas, por sua vez, privadas da direcção e apoio de seu auctor a quem destruíram, semelhantes á nau, que durante a borrasca jogou ao mar o seu piloto para ficar á mercê e ao capricho das ondas, voltarão infallivelmente ao pó, donde sahiram, para assim recommençar a luta a que foi condemnada a materia.

Apesar dos vestigios das gerações que nos precederam só nos darem dellas uma ideia muito triste, ha diversas opiniões de que um progresso igual ou talvez superior ao nosso já reinou sobre a face da terra.

Um sabio já disse: — « *Nihil sub sole novum.* »

— « *Le monde marche.* »; disse-o também alguém. E é verdade que o mundo (a humanidade) marcha; mas para um ponto accessivel, porque elle é limitado, e, attingido que haja esse ponto, ha de retrogradar ou estacionar: estacionar é morrer, morrer é nascer de novo, que vem a ser justamente o que queremos.

E nisto consiste o mundo material.

Só fica, porém, ahí o athen, pobre nauta a quem faltou o vento, e que sossobraria, si o não impelisses osromeiros do futuro. Nós vamos mais além; não somos athen, menos retrogrados, como talvez tenhamos parecido.

Ha um progresso indistinctivel, illimitado: é o d'alma, o progresso moral, que desce de fonte perenne e inexgotavel, e quanto mais se avança para a sua nascente inaccessible, mais limpida e crystalina se a encontra.

— « *O mundo marcha.* ». Aceitamos o espirito da phrase, despresando a letra que a mata. E' a humanidade quem marcha, é ainda mais: é o ser intelligente; é a alma que, insaciavel e sedenta de luz, tem a liberdade e faculdade precisas para busca-la no seio do infinito, onde jamais alcançará um ponto terminal que a obrigue estacionar ou retroceder. Novos horizontes, incessantemente descortinados, são cada vez mais latos e mais attrahentes; nelles a alma interna-se com a celeridade do pensamento, sem conseguir nunca tocá-lhes as raías.

Entretanto, não ha razão para condemnar-se esses grandes obreiros do seculo actual, não; suas obras, embora assentes em bases falsas, porque só destas dispõe, têm sempre sua utilidade. O progresso material é o effeito do progresso moral; sem a intervenção deste, tudo jazeria no primitivo estado, e o homem seria mil vezes mais infeliz.

Marchemos, pois, intrepidos; o porvir nos aguarda.

ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO

Procuradores das municipalidades.

Foi expedido o seguinte aviso:

« Ministerio dos negocios da justiça.—2.ª secção—Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1890.

Sr. ministro.—Transmittindo-vos o officio junto do presidente do conselho da intendencia municipal desta capital, por pertencer ao vosso ministerio determinar as attribuições e privilegios que lhe competem em virtude do cargo, declaro que para defender em juizo os direitos da municipalidade, demandar a execução das pozaras, e a imposição das penas aos contraventores dellas, não

precisa o seu procurador, nomeado em virtude do art. 8.º da lei de 1.º de Outubro de 1828, de instrumento de procuração, bastando o seu título e os poderes que delle resultam em virtude do art. 81 da citada lei; e, quando para algum fim especial precise a municipalidade de passar procuração, a escripta pelo secretário e assignada pelos vereadores, actualmente substituídos pelo conselho da intendência, deve produzir os mesmos efeitos do título da nomeação, como bem se deduz da ordem do thesouro n. 153 de 8 de Junho de 1849, cabendo-vos entretanto resolver se essa attribuição, que exercia a camara, constituída na conformidade da citada lei, deve ser presentemente exercida pelo conselho da intendência, ou por seu presidente, como este pretende.

Saude e fraternidade. — Sr. ministro dos negocios do interior. — M. Ferraz de Campos Salles.

LETRAS E ARTES

Jesus e as Crianças

Nesse tempo Jesus ainda não sahira de Galiléa, das margens do lago de Genesareth: mas a nova dos seus milagres chegara lá a Sicheim, cidade rica, entre vinhedos, no paiz de Samaria. Uma tarde um homem passara com os cabelos ao vento, dizendo que um novo Rabbi, um novo propheta, andava pelas verdes collinas que vão de Magdala a Capharnaum, annunciando o advento do reino de Deus, e curando todo os males humanos. Em quanto descansava junto ao poço de Jacob, o homem contou mais que o Rabbi, num campo ao pé de Capharnaum, sarára o servo d'um Centurião romano, de longe, e só com murmurar, suavemente uma palavra; e n'outra tarde, tendo atravessado n'uma barca de Galdeá para a terra dos Gerasenos, onde se fazia a colheita de balsamo, resuscitara a filha de Jaira, homem consideravel que lia na Synagoga. E como a gente em redor lhe perguntava se era esse o Messias, e que dogma havia nas suas palavras, o homem ergueu-se, apanhou o cajado, e sem se quer beber do poço onde bebera Jacob, desapareceu, com os cabelos ao vento, por entre as rochas, no caminho que leva a Bethania. Mas uma esperança, deliciosa como o orvalho do Hermon ficara logo refrescando as almas; e logo a terra pareceu menos dura, e todo o fardo pareceu menos pesado.

Ora, em Sicheim vivia um velho chamado Obed, senhor de rebanhos, senhor de vinhas, d'uma familia pontifical que desde os antigos cultos d'Israel, sacrificava no alto do monte Ebal. Mas um vento abraçado, esse vento de desolação que vem, á voz irada do Senhor, do fundo das terras d'Assur, matara as melhores rezes dos seus longos rebanhos; e nas encostas onde lhe tinham crescido mil pés alegres de vinha, negrejava agora só a esterilidade das arves. Obed, com a cabeça escondida no manto, lamentava-se á beira dos caminhos.

Depois, ouvindo em Sicheim fallar do Rabbi de Galiléa, que alimentava as multidões e emendava todas as desgraças humanas, Obed, homem lido, pensou consigo que o Rabbi seria um desses feiticieiros que maravilhavam a Judea, como Apollonius, o da voz de bronze, e o subtil Simão da Samaria. Esses, mesmo nas noites escuras, conversavam com as estrellas; e sabiam as palavras que augmentam de sobre as creaturas os moscardos negros, gerados nos lados do Egypto. Jesus, mais poderoso que Apollonius, mais subtil que Simão, sustaria a mortandade dos seus galos, e faria reverdecer as suas vinhas. Obed chamou os servos, e ordenou-lhes que fossem buscar o Rabbi ás cidades da Galiléa.

Os servos apertaram os cintos de couro, e largaram correndo para o norte, pelas estradas das caravanas que conduzia a Damasco. Uma tarde avistaram, sobre o ponte vermelho, as neves do monte Hermon. Depois o lago de Genesareth resplandecia deante delles, espelhado, azul celeste, e calmo na frescura da manhã: um bando lento de cegonhas brancas cortava o céu claro, voando para os lados de Saled; a cidade nova de Gamala tinha um doce brilho de marmore, entre as verduras; e a agua, transparente e sem murmúrio, banhava os pés das hervas altas e dos alcendros em flor. Um pescador que ali desamarrava preguiçosamente a sua barca, disse-lhe que o Rabbi deixara a Galiléa, e partira com os discipulos para onde desce o Jordão.

Os servos seguiram, correndo sem repouso, até ao sitio onde o Jordão, mais baixo, tem um largo remanso e dorme um instante, imóvel e verde, á sombra dos tamarindos. Da entrada de uma cabana feita de rama, um Essenio, coberto de peles de cabra soturna e selvagem, gritou-lhes que o Jesus, sozinho, se afastava para além. Mas aonde era «além»? O Essenio, com um gesto brusco, indicou vagamente as montanhas da Judea Engad, e as fronteiras roxas do reino de Asketh, onde se ergue, sinistra sobre o rochedo, a cidadella de Makaur.

Mas debalde os servos arquejantes procuravam até ao paiz de Moab. Jesus não estava alli. Um dia, já na volta, um Escriba que recolhia a Jerichó, passou por elles montado na sua mula. Os servos de Obed rodearam-no, perguntando-lhe se encontraram propheta de Galiléa que fazia milagres. O homem da lei bradou-lhes que nem havia prophetas, nem havia milagres fora de Jerusalém, e que só Jehovah era forte no seu Templo; e perseguiu-os ainda ás pedradas, em nome do Senhor de Israel. Os servos fugiram para Sicheim. E grande foi a desconsolação de Obed, porque os seus rebanhos morriam, as suas vinhas seccavam — e a esse tempo crescia em Samaria, consolador e cheio de promessas divinas, o nome de Jesus de Galiléa.

Ora um Centurião romano, Publius Septimus, comandava então o forte que domina o valle por onde se vai a Cesaria e ao mar. Publius era homem prospero, gozava os favores de Flaccus, Legado Imperial na Syria. Mas, desde tempos, sua filha unica e infinitamente amada, definhava com um malfeizinho, incompreensível mesmo aos escrupulosos e aos magicos que elle mandara consultar a Sidon e a Tyro. Branca e triste como a lua, sem se queixar e sem fallar a seu pai, deixava-se finar, sentada na esplanada do forte, sobre um velario, olhando melancolicamente os longes azulados do mar de Tyro, por onde ella viera da Italia, n'uma galeria, com soldados.

Por vezes ao seu lado um legionário, d'entre as ameias, apontava lentamente ao alto a flechã, e varava uma grande agnia, voando de aza serena no azul. A filha de Septimus seguia um momento a ave, torcendo até bater morta sobre as rochas; depois, mais triste e mais pallida, continuava a olhar o mar.

Então Septimus, tendo ouvido destes feiticios do Rabbi, tão potente sobre os Espiritos, que curava todos os males, destacou tres decurias de soldados a procurar o homem em todas as cidades da Decapola, na Perca e ao longo da costa até Ascalon. Os soldados metteram os escudos dentro dos saccos de lona, e partiram, fazendo rezoar as sandalias farradas sobre as lajes das tres estradas romanas que se encruzam em Samaria. De noite as suas armas brilhavam no alto das collinas, entre a vermelhidão dos archotes. De dia penetravam nos cascos, rebuscavam a espessura dos pomares; e as mulheres inquietas traziam-lhes figos e malgas cheias de

vinho de Saled, que elles bebiam, ás mãos ambas e de um trago, sentados na chão, á sombra dos sycamoros. Ao passarem nos postos romanos, e dizendo o nome de Septimus, outros legionários ou homens das cohortes sirias, juntavam-se-lhe, levando no capote um ramo de oliveira. Mas pouco a pouco estas inuteis marchas, á busca de um Rabbi judeu, irritavam-nos: agora faziam parar as caravanas, brutalisavam a gente nos burgos, clamando o nome de Jesus. Ao avistal-os os pastores de Idumêa, que dão as rezes brancas para o templo, refugiavam-se á pressa nos montes; e da beira dos eirados das villas, os velhos sacudiam sobre elles as mãos cheias de mãos presagios, invocando a colera de Elias.

Nas visinhanças de Hebron arrastaram para fora das grutas os Solitários, para lhes arrancar o nome do deserto, ou do palmar onde se escondia Jesus da Galiléa; e a ignorancia de dous mercadores, que vinham de Joppo com uma carregação de malbatro, e que não tinham jamais ouvido o nome do Rabbi da Galiléa, foi-lhes contada como um delicto e pagaram vinte drachmas ao decurião. Assim prosseguiram até Ascalon; não encontraram Jesus; e retrocederam ao longo da costa, entrando nas sandalias nas areias ardentes. Uma madrugada, junto a Cesaria, avistaram, sobre um fresco outeiro, um bosque de loureiros onde alvejava recolhidamente o frontão lizo d'um templo. Um velho, de barbas brancas, vestido de linho alivo, esperava alli, grave e religiosamente a apparição do sol. Os soldados de baixo perguntaram-lhe agitando os ramos de oliveira, se elle sabia d'um propheta de Galiléa que fazia milagres.

O velho, sereno e sorrindo, disse-lhes que não havia prophetas, nem havia milagres, e só Apollo Delphico conhecia o segredo das cousas. Então, de vagar, com a cabeça baixa, como n'uma tarde de derrota, os soldados recolheram ao forte da Saniavia. E grande foi o desespero de Septimus, porque sua filha morria; sem se queixar e sem fallar a seu pai, — e a fama de Jesus da Galiléa ia subindo, alumiando toda a Samaria, como a aurora quando se levanta por traz do monte Hermon.

Ora junto a Sicheim, n'um casebre, vivia então uma viúva, desgraçada entre todas, e tinha um filho doente com as febres. O chão miseravel não estava calado nem nelle havia enxerga. Na lampada de barro vermelho seccava o azeite. O grão faltava na area; o ruído dormiente do moinho domestico cessára, e esta era, em Israel, a evidencia cruel da infinita miséria.

A pobre mãe, sentada a um canto, chorava; — e estendida sobre os seus joelhos, embrulhada em farrapos, pallida e tremendo toda, a creança pedia-lhe, n'uma voz debil como um suspiro, que lhe fosse chamar esse Rabbi de Galiléa de quem ouvira fallar junto ao poço de Jacob que amava as crianças, nutria as multidões e curava todos os males humanos com a caricia das suas mãos. E a mãe dizia chorando: — Como queres tu, filho, que eu te deixe? Jesus está longe, a nossa dor está como osso. E sem duvida o Rabbi, que lê nas Synagogas novas, não escuta as queixas d'uma mãe de Samaria, que só sabe ir orar, como outrora, no alto do monte Gerazim.

A creança com os olhos cerrados, pallida e como morta, murmurou o nome de Jesus, e a mãe dizia chorando: — De que me servia, filho, partir e ir procurar-o? Longas são as estradas da

Siria, curta é a piedade dos homens. Vendo-me tão pobre e tão só, os cães viriam ladrar-me á porta dos casebres. De certo Jesus morreu; e com elle morreu uma vez mais toda a esperança dos tristes.

Pallida e desallecendo, a creança murmurou: — Mãe eu queria ver Jesus da Galiléa. E logo, abrindo de vagar a porta e sorrindo, Jesus disse á creança: — Aqui estou.

EÇA DE QUEIROZ.

O Milagre.

Naquelle tempo jornadaeva em a pé nas montanhas do Tyrol um sacco ao hombro e bordão na dextra.

Se um burguez, perdido nessas solidões bravias, me encontrasse a tarde, ao fundo de uma das veredas que atravessavam os rochedos em zig-zag, ou em um dos pinhaes cercados que só as cornijas povoam, seguramente daria ás de Villa Diogo, tão inquietadora devia ser a minha physionomia crestada pelo sol, curtida pelas ventanias e emmolurada de cabelos crescidos e incultos.

Mas, se o meu aspecto de vagabundo, senão de bandido, tinha o dom de inquietar os homens, em compensação não conseguia assustar os lugares de cabeça achatada, estrados ao sol sobre as rochas, nem a passadeira paladrosa, nem as borboletas tremulas; os animais adivinhavam-me indolente e inofensivo; esquillos negros, de cauda recurva, olhavam-me curiosamente, tranquillamente, e sem que os gorgeios se interrompessem, eu acercava-me dos rochedos solitários, sobre que o pousinho dos Alpitos, o cantor invisível das solidões, soltava os seus cantos puros, suaves, sonoros, chrysalinos, repletos, ao longe, no silencio das montanhas.

II.

Um dia, depois de uma caminhada de muitas horas pelas geleiras, por encostas cobertas de neve, por leitos de riachos coalhados, chegui, alegre e fresco, sem vestígios de fadiga, a uma aldeia a beira de um lago; soava nesse momento meio dia no campanario da ermida, em cujo topo um gallo de ferro batia ás azas a cada badalada.

Tinha um aspecto de frescura, apoucada com o seu xaramanchão coberto de trepadeiras, a fachada engradada de herva e rosas brancas.

Almoocei ao ar livre, na beira do rio, de aguas tranquilas e transparentes, em que brilhava o aço das trutas.

Depois subi até ao alto da collina, onde assentava a igreja branca.

Vista de fora, nada offerecia de interessante.

Por ventura a igreja primitiva haveria desabado de velha, e sobre os seus encombros fôra edificada aquella ermida pesada, quasi quadrada, era apenas uma casa espaçosa, em que se dizia missa, só o campanario dava ideia de um edificio religioso.

Em volta estendia-se o cemiterio semeado de roseiras bravas, de salgueiros, de cruzetas de madeira e de campas modestas.

Era triste o bonito o cemiterio. Os cadáveres deviam dormir alli serenamente, acariados pela luz, na meia sombra dos ramos floridos.

III.

Uma só coisa havia dentro digna de prender a attenção de um artista — uma obra prima.

Quem fôra o autor inspirado desse admiravel alto relevo, reliquia evidentemente salva das ruínas da igreja soterrada?

Collocada no topo do altar-mór, os seus dourados, apenas mordidos pelo tempo, as suas roupagens de azul e purpura ainda vivas, apezar da poeira que as cobria, brilhava a luz. Na frente dos quatro evangelistas, vestidos de

amplas tunicas escuras, encimado por cabeças de cherubins; via-se o homem-Deus, coroado de pedras, semelhante a um imperador, assentado em um throno de ouro, meio occulto entre nuvens de joelhos aos pés, coberto com um manto azul que descia em ondas até as suas sandalias bordadas, a virgem estendia os braços supplicantes para o Salvador, mas voltando os olhos, em que brilhavam duas lagrimas, que eram duas perolas, para o mundo e para nós.

A palavra não saberia descrever a expressão de melancolia e ardente misericórdia desse alto divino!

Para fallar em madeira, para ver assim os evangelistas e o Homem-Deus, tão vivos na sua bonhomia magestosa, seria necessario a mão de um artista, guiado por alma candida, saturada de fé dos velhos tempos.

Mas quanta paixão pelos desgostos, quanto amor pelos que soffrem, deveria haver sentido esse artista para que o olhar da virgem dissesse tanto!

IV.

Por muito tempo fiquei esquecido na contemplação desse quadro elegante e sublime, absorto, enternecido, sentindo penetrar na minha alma alguma coisa da fé ingenua que sobrevivera ao desconhecido artista na sua obra.

Seria eu o peccador para quem Maria implorava a clemencia divina? Loucura, puerilidade! mas que importa? Poeta entorpecido da sua belleza dos seres e das cousas, julguei por momentos que era para mim que se voltava o seu olhar; e, como ella, estendi as mãos supplices para o juiz supremo.

Durante uma hora invadiu-me toda a creanga religiosa apaixonada dos velhos monges, esperando ver um gesto de perdão do Homem-Deus. E, na minha creanga podia convicção essa prova de omnipotencia. Deus não podia recusar o milagre que dissiparia as minhas duvidas.

V.

Decorreu uma hora, mais de uma hora talvez. O braço da imagem que se movia e eu esperava sempre.

Neste momento despertou um ruído estranho.

Um moscardo zumbia em torno de mim, brilhando a um raio de sol.

Ergui-me então, afastei os ultimos vapores do sonho.

Visionario, imbecil, eu fôra tudo isso.

Lancei um derradeiro olhar ao magnifico alto relevo, e encaminhei-me para a porta, sorrindo daquelle crendice piegas.

“Para os pobres.”

Li estas palavras em uma caixinha pregada em uma columna.

Quiz lançar pela abertura do meallheiro uma esmola; mas a moeda de prata, em vez de entrar, escorregou entre os meus dedos, e cahiu no lagado e foi rolando até o meio da ermida.

Corri após ella.

Ao levantar-me achei-me, frente a frente de uma capella que não vira ainda. Encimava o altar uma tela tosca e velha que representava o Christo rodeado de escribas e phariseus; nas mãos do Christo via-se esta inscripção traçada sobre um pergaminho aberto: —

“Por que pedes provas, geração descrente? Essas provas não te serão dadas nunca...”

Senti-me estremecer até ao mais fundo de todo o meu ser, afastei-me pensativo.

Desde então tenho scismado muitas vezes na resposta dada pelo accaso (se é que existe accaso), no dia em que implorei um milagre na igreja de S. Volfang...

CATULLE MENDES.

MATERIAS HISTÓRICAS E GEOGRÁFICAS

Synopsis das sesmarias.

Continuação do n.º 12.

Comarca de Campina Bodopitá,

Concedida no governo de João da Maia da Gama, e ratificada no governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

O capitão Pascoal de Oliveira Lodo, morador no sertão desta capitania, tendo pedido uma sorte de terras no olho d'agua que fica ao pé da serra chamada Bodopitá, que lhe concedido por data e sesmaria no 1.º de Dezembro de 1712 com a largura e comprimento, que na mesma data se declara, cuja data com esta offerece, a qual sendo-lhe assim concedida, pôz a dita terra, mettendo-lhe gado de criar, beneficiando-a e fazendo-lhe largar fogo por ser inculta e muito fechada, e pelas muitas queimadas que fez resultou-lhe ficar por nome o sitio das Queimadas, (*) e por haver n'aquelle tempo sublevação do gentio e outros inconvenientes não pôde o supplicante fazer registrar a dita data nos livros da Fazenda Real; e por evitar alguma duvida que se lhe pode mover por falta desta solemnidade, não obstante ter o supplicante continuado na posse de dita terra e te-la desende que a pedio sempre povoado até o presente; por isto pedio que se lhe passasse carta de data de sesmaria, ratificando-lhe a concedida.

Tinha da carta ratificada.

João da Maia da Gama, etc.

O capitão Pascoal de Oliveira Lodo, tendo servido á S. M. nas conquistas do sertão desta capitania, fazendo a sua custa guerra ao gentio bravo e nas occasiões de rebate desta praça acudia sempre como leal, vassallo com seus soldados, sustentando-os á sua custa, como é publico e notorio e não tinha terra capaz para lavours, por serem os sertões somente para gados, e como elle supplicante tinha já bastante annos com obrigação de mulher e filhos, lhe era necessario acomodar-se para melhor se poder sustentar, e como de presente e com muito trabalho e despendio de sua fazenda descobrio um olho d'agua no pé da serra, chamada Bodopitá, na qual havia terras devolutas e desprovetas e até o presente sem serem cultivadas para lavours, e do pé da dita serra para baixo, fazendo-lhe beneficio se podia também criar gado, e como o supplicante as polo aproveitar, lhe era necessario duas legoas de terras na dita serra nas illargas de Andre Vidal e Oliveira, começando do pé de dita serra do norte para o sul com as ditas duas legoas de comprimento, pelo pé de cuja serra corpe um riacho salgado, e com uma legoa de largura, a qual se medirá para parte do nascente e por-a também fazer do comprimento largura e do que lhe faltar para se encher da largura da dita legoa, para que lhe fique sempre uma legoa que está em cima da dita serra. Concedo-se as duas legoas de comprimento e uma de largo, enchendo-se no comprimento, o que lhe faltar na largura, tudo do modo requerido; no 1.º de Dezembro de 1712. Foi ratificada aos 22 de Janeiro de 1732. Conclue assim:

Carta de data de sesmaria de ratificação de duas legoas de terra de comprimento e uma de largo no pé da serra Bodopitá nas illargas de Andre Vidal e Oliveira, começando do pé da dita serra do norte para o sul com duas legoas de comprimento, que se medirá para a parte do nascente mil e quatrocentas braças e para o poente mil braças.

(Continua.)

(*) E' hoje a povoação de — Queimadas.

A' PEDIDOS

Ao publico

Villa de Patos, 22 de Março de 1890.

Demittido do cargo de professor publico intirino, por inspiração portaria, lileito ao meu successor Bezerra, pela suspensão do ensino naquella cadeira, acto não menos inspirado.

Ainda não querem luz os agentes do governo!! Nesta villa, onde residio, aviso aos respeitaveis pais de familia que encontrar-me-hão disposto á educar a infancia, dando começo as lições das 9 ás 2 horas da tarde e das 4 ás 6: como tambem devo previnir que ensino das 7 ás 9 horas da noite, sendo tudo por previo ajuste. Não só na sala dos trabalhos, como á chamadas, em casas particulares, me encontrarão ás ordens.

Pais de Familia:

A instrução é um limite no centro da sociedade: dá luz ás trevas, anima os tímidos, e espanta a ignorancia — esse cancro que corroe a humanidade; livrai os vossos filhos da erva do governo paralytico, e deitai-os á receber a educação. A's vossas ordens — o professor particular

Lowenjo Pereira da Costa e Silva.

Hotel Popular

Mulungu

O proprietario deste estabelecimento, tencionando brevemente retirar-se temporariamente, avisa á seus frequentes e amigos e ao publico em geral, que fica encarregado daquelle estabelecimento o seu irmão Pedro Paulo de França, que se esforçará para bem servir, e para tal tem está habilitado.

Mulungu, 28 de Março de 1890.

J. L. de França.

GAZETILHA

Constituição brasileira

Segundo o — *Diário de Noticias* — é opinião do governo provisório, ou pelo menos de alguns dos seus membros, que o projecto da constituição brasileira seja sujeito á sanção eleitoral, dizendo cada cidadão qualificado — *sim ou não* sommando-se os suffragios, e promulgando-a o governo, logo que verifique maioria absoluta de votos em seu favor.

Mulungu — Nos escrevem desta localidade em data de 27 de Março:

“Tivemos algumas chuvas animadoras nos dias 23 e hoje; mas tres terços da população soffre a mais cruel fome. A honrada commissão de soccorros, tem distribuido algumas sementes; mas é tão mesquinha a quantidade de generos para aqui enviados, que para nada serve. Por occasião da distribuição uma pobre mulher commettendo algumas imprudencias, pela fome que tinha, foi esbofetada por um soldado.”

Ingá — Desta villa recebemos a seguinte reclamação:

“No n.º 10 de sua conceituada Gazeta de 14 do corrente, sob a epigrapha ‘o despesa da fome’ a v.ª se adulterou a noticia que possuía mal informada da sobre a occorrença havida nesta villa por occasião da distribuição de generos ao povo; ali se disse que o juiz municipal foi desavacado, soffrendo empuerros e caretelas; mas assim não foi; apenas duas mulheres insolentes quizeram emitar o que outras tem feito na capital, uma praça impolitica de assim fazer, o marido de uma dellas procura agarrar-se com a praça e por essa occasião houveram empuerros e um principio de conflicto que foi apasiguado pelo Dr. Moura, o qual não soffreu cousa alguma, continuando em b'a ordem o serviço da distribuição até esta data.

Desajando eu que a ‘Gazeta’ de as noticias exactas para não cabir no desgosto que tem cahido tantos outros jornaes, apresso me

em fazer-lhe esta para que seja ratificado esse engano; — José Carneiro de Freitas Gama.

Exercito — Por decreto de 17 de Março ultimo, houve uma grande promoção no exercito, na qual foi considerado o tenente coronel Caldas, que foi chefe do governo deste estado, no posto de coronel.

Alistamento eleitoral — Deve principiar no dia 7 do corrente, segunda feira proxima, o alistamento eleitoral. Entretanto consta-nos que não foi ainda affixado o respectivo edital pelo juiz de paz, e não se sabe ainda qual seja o cidadão nomeado pela intendência para membro da commissão districtal.

O leite solido — O leite é o primeiro dos alimentos, mas é tambem o que mais facilmente se altera.

Ha grande difficuldade, especialmente no verão, em enviar-o dos lugares de produção aos de consumo, distantes ás vezes 160 a 200 kilometros.

Experimentaram o augmento e em seguida o resfriamento brusco; infelizmente, derramam-no em refrigeradores ondulados e ao ar livre, que o enche de diversos germens, causas de alteração mais ou menos demorada.

Em outras partes contentam-se em esfriar o leite a 3 ou 4 graus abaixo de zero, e expede-se frio.

Quando a temperatura não é muito elevada, o leite chega em bom estado.

Um novo processo proposto é a congelação do leite.

Esta innovação ousada é devida ao Sr. Guérin.

Contestou este engenheiro que o leite engelado ao retomar a sua fluidez nada perdia das suas propriedades primitivas.

Poder-se-hia, portanto, conservar o leite, bom, por muito mais tempo do que o fazem hoje; bastaria conservá-lo solido até o momento de utilisal-o.

A empreza seria mesmo susceptivel de applicação industrial, se os calculos do Sr. Lezé não falham.

Para congelar o leite podem servir-se das machinas que fabricam o gelo, as quizes fornecem 10 kilos de gelo por um kilo de carvão.

Poder-se-hia, pois, com 1 kilo de carvão, congelar 10 litros de leite, deitando-o nos tanques do vagão que o deve transportar e operar a congelação e assim conforme a capacidade dos tanques reancter blocos de 1.000 kilos ou mais.

A' chegada operar-se-hia o degelo para encher as vasilhas de distribuição do leite.

Na pratica, talvez fossem precisas 2 toneladas de combustivel para 10 mil litros de leite e a despesa deveria avaliar-se pelo duplo.

A idea é entretanto seductora.

Não vemos porque não se poderia vender leite solido, blocos de leite.

Assim é que se teria a certeza de ter leite fresco.

Talvez se venha a realizar a experiencia no campo de Marte. — De Parvulle.

Scena horrivel — Em um hospital de invalidos e crianças de Lowendighen, localidade situada a duas legoas da cidade Gaud, na Belgica, deu-se uma horrorosa scena de sangue.

Nesse hospital, dirigido por irmãos de caridade, todos os dentes dormiam em um salão commun, ficando os mais perigosos em compartimentos separados por divisões de madeira.

Alta noite um destes enfermos, subitamente acommetido de violento accesso de loucura, arrou-se de uma navalha que achou não se sabe onde e correu para o salão onde repousavam os companheiros.

Passou-se então uma horrivel scena.

O linceo começou a distribuir raivosamente golpes para todos os lados.

Em alguns instantes, o dormitório apresentava o aspecto de um verdadeiro matadouro: os doentes, com os olhos esgazeados e paralisados pelo terror, deixavam-se massacarar sem defender-se. Só se ouvia gritos de dor e gemidos de agonisantes.

As irmãs de caridade que acudiram, tentaram desarmar o desgraçado, mas, logo cahiu a superiora mortalmente ferida.

O assassino, escorregando enfim no sangue que cobria o assoalho, cahiu e então as religiosas aproveitaram o momento para agarrarem-n'o e desarmaram-o.

Havia vinte e cinco feridos e dous mortos. Dous outros estavam moribundos. Diversos enfermos de moléstias incuráveis ficaram a tal ponto chocados pelo terror que não escaparam.

Os medicos do hospital não foram sufficientes para tratar os feridos, sendo preciso chamar outros de Gand.

O assassino foi recolhido a uma casa de doudos em Gand.

Cholera-morbus—O cholera-morbus alastrava a Persia Central, fazendo estragos medonhos. Os habitantes fugiram espavoridos do flagello para as regiões do norte, especialmente para o Caucaso.

Instrução—O *Figaro* de Paris, deu uma interessante estatística sobre as escolas na Europa;

Na Rússia ha 32.000 escolas com a frequência media de 36 alumnos cada uma, ou uma escola por 2.300 habitantes;

Na Austria-Hungria para 37 milhões de habitantes ha 29.000 escolas com tres milhões de alumnos. A frequência media é de 104 alumnos por escolas;

A Italia com 28 milhões de habitantes tem 47.000 escolas ou uma escola por 6.000 habitantes. A media da frequência é de 55 alumnos por escola.

A Inglaterra tem 58.000 equivalentes a uma escola por 600 habitantes, com a frequência media 25 alumnos.

Na Alemanha ha 60.000 escolas ou uma escola por 700 habitantes. A frequência de cada escola é de 100 alumnos.

Na França ha 71.000 escolas ou uma escola por 500 habitantes, com a media da frequência de 66 alumnos.

A França tem, pois, mais escolas do que qualquer outro paiz europeu.

8.202 suicidios—Publicou-se ha pouco em França a estatística dos suicidios do anno de 1887.

Houve nesse anno 8.202 suicidios sendo de homens 6.434 e de mulheres 1.768.

Quanto ao estado vê-se que os casados são os que se entregam mais communmente a desesperação ou que se cansam mais cedo das desgraças deste valle de lagrimas (talvez influencia da sogra), pois no total figuram em numero de 2.910 suicidios.

E na classe agricola que a columna das profissões avulta, pois da 2.614 suicidas homens e mulheres.

Vida de um imperador—Referiu o *Freidenblatt* que as precauções para a segurança da vida sua de magestade o imperador de todas as Russias são de dia para dia maiores, especialmente quando o czar anda em viagem.

Apenas annunciar a sua visita ao imperador da Alemanha, Alexandre III, disse que iria habitar o palacio real do Postdam. Poucos dias depois, porém, e quando naquella palacio se haviam já feito grandiosos preparativos, manifestou que iria residir no castello real de Berlim.

Tudo estava já disposto tambem para a recepção, quando na vesperta da chegada do czar a capital da Prussia o

conde Schuwaloff, recebeu de Copenhague um despacho em cifra, no qual o imperador lhe participava que occuparia o palacio da embaxada russa.

Com Alexandre III viajam sempre sete operarios, que examinam as paredes das habitações, os pavimentos, os moveis, etc.

Além dos agentes de policia russa que cercam de dia e de noite a morada do imperador, ha sentinellas nos telhados e nos sotões dos palacios em que se refugia.

Triste viver o do autocrata de todas as Russias!

Gravata assu—Lê-se na *Gazeta da Tarde*:

Um cavalleiro que de muito tempo já se dedica a estudos de nossa flora, remeteu o artigo abaixo, que tem toda a utilidade no momento actual, em que trata-se do desenvolvimento das nossas industrias.

Referindo-se ao *Gravata-Assu*, diz o cavalleiro que nos escreve:

As fibras dessa planta textil, mais consistentes que as do linho e as do canhamo podem com enorme vantagem aproveitarse pela nossa incipiente industria de modo a deixar indesferíveis resultados, pela absoluta superioridade relativamente a seus congenes.

A planta desenvolve-se na cidade de Bonito onde medra extraordinariamente, tendo suas folhas o comprimento aproximado de 2 1/2 metros sobre 23 centímetros de largura na base.

Cada folha pôde produzir um kilogramma de fibras e uma arvore de 7 a 9.

Os fios desta planta separam-se por meio da lavagem, tendo a seu favor poderem tingir-se de todas as cores.

O succo das folhas é venenoso e emprega-se como o *tingui* nas pescarias.

As fibras deste vegetal são aproveitadas pelos cabellêreiros, pois muito se assemelha aos cabellos humanos.

Podem tambem servir para substituir a seda, de que já tenho feito experiencia e tirado optimo resultado.

Telegrammas—Do *Jornal do Recife*, de 28, extrahimos os seguintes:

RIO DE JANEIRO, 27 de Março, ás 12 horas da tarde.

A pedido dos incorporadores do Banco de Emissão de Pernambuco, o Dr. Ruy Barbosa, ministro da fazenda, encommendou em New-York 20 mil contos de notas de diversos valores para serem emitidas pelo mesmo Banco.

O Banco do Brazil entrou para o Thesouro com 10 mil contos em ouro, afim de dar começo á emissão dupla em relação ao lastro metalico.

Foi publicado o decreto que extingue as ordens honorificas e titulos de nobreza. Nas ordens honorificas extintas, exceptuam-se as de S. Bento de Aviz e do Cruzeiro. São mantidos os titulos de nobreza já concedidos.

Consta que o governo provisório vai conceder subsidio aos ex-senadores, que se acham em condições precarias. Affirma-se que acham-se neste caso os Viscondes de Sinimbu e de Muritiba, o Barão de Mamanguape e os Conselheiros Fernandes da Cunha, Pedro Leão Velloso e Floriano de Godoy.

Noticias politicas—Com este titulo diz o mesmo jornal:

O *New-York Herald* diz saber que o Sr. D. Pedro está resolvido a resignar os seus direitos de soberano do Brazil, e que para esse fim dirigirá uma proclamação aos seus antigos subditos. O ex-imperador espera que o governo provisório lhe concederá neste caso auctorisação para voltar ao Rio de Janeiro, visto não querer acabar os seus dias em terra estrangeira.

Um telegramma de Cannes, datado de 26 do mez passado, que lemos no *La France*, diz assim:

«O ex-imperador do Brazil decidiu dirigir aos seus antigos subditos uma mensagem, em que renuncia aos direitos de soberano. Espera que, por sua vez, ante esta resolução, o governo o auctorise a voltar para o Brazil, afim de alli passar seus ultimos dias «no meio do povo que tanto amou.»

Como se vê, este telegramma vem até certo ponto corroborar a noticia do *New-York Herald*.

Consta que pelo respectivo governador vai ser nomeada uma commissão de tres membros para elaborar a Constituição do Estado do Rio de Janeiro.

Parece, ao que nos consta, escreveu a *Gazeta de Noticias*, que é pensamento do governo:

Fazer alistar, independente de requerimento, os estrangeiros que residiam no Brazil na data da proclamação da Republica;

Considerar o requerimento de estrangeiro, pedindo a inclusão no alistamento eleitoral como acto de accettazione de nacionalisação, quer elle residisse aqui a 15 de Novembro, quer tenha chegado posteriormente.

Parte desta noticia já está confirmada por telegramma da Capital Federal.

O governador do Estado de Minas-Geraes recusou a sua approvação aos novos impostos e posturas municipaes.

O commercio promoveu e levou a effeito uma estrondosa manifestação ao governador do Estado.

A intendencia denittiu-se collectivamente em consequencia do acto do governador, reprovando a vexatoria tabella de impostos.

Realisou-se grande reunião popular no Club Militar de Curityba.

Para a commissão provisoria da organisação do partido republicano foram eleitos por grande maioria Correia de Freitas, general Cardoso, major Norberto, Dr. Generoso, Gabriel Pinto, Connelsen e Celestino Junior.

O *Diario Official* publicou o seguinte:

«O tratado assignado em Montevideo pelo Sr. Ministro das Relações Exteriores está de perfeito accordo com o que foi anteriormente resolvido, em conselho de gabinete, com o assentimento unanime dos membros do Governo Provisorio.

Por uma das clausulas desse mesmo tratado, elle só será definitivo e obrigatorio depois que haja sido ratificado pela Assembléa Constituinte Brasileira.»

As despezas com a missão ao Rio da Prata importaram em 34.000\$000.

Registro da cidade—Esteve aqui de passagem para a villa de Patos, onde reside, o capitão Manoel Gomes dos Santos, ex-deputado provincial.

NECROLOGIA.

De Viagem de Garanhuns para a cidade do Recife, no vizinho estado de Pernambuco, falleceu no dia 27 de Março, D. Maria da Fonseca Oliveira Castro, digna esposa do tenente coronel Jose de Oliveira Castro, chefe da firma social daquelle praça Oliveira Castro & C., sociedade de carnes verdes.

A virtuosa senhora, foi victima de beriberi galopante, e flnou-se no wagon em que vinha ao chegar o trem á cidade de Palmares. Deixou cinco filhinhos, sendo a mais velha de 13 e a mais moça de 1 anno.

Ao desolado esposo as nossas condolencias.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Nesta typographia compra-se os seguintes ns. da *Gazeta do Sertão* 13 e 15 de 1888 e 1 de 1889.

COMPRA DE COUROS

J. C. Levy, com armazem de compras de couros de qualquer especie, no Recife, no Largo da Assembléa n.º 2, faz sciente a todos que fazem profissão de tal industria, que acaba de abrir uma casa na cidade de Campina Grande, sobre a gerencia do capitão João Antonio Francisco de Sá, bem conhecido em toda Provincia, para compra de couros de gado vaccum, cabrum, ovelhum, ou de outra qualquer natureza, preços do Recife. Depósito á Rua Antiga do Commercio desta cidade.

Campina Grande, 30 de Março de 1890.

Papel

Para embrulho vende-se nesta typographia a 40000 15 kilos.

NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na Casa Inglesa
Neste sobrado e grande Armazem
Junto á Igreja
Fazendas baratissimas: Roupas feitas
Chupcos e Calçados
Comprados a dinheiro, e grande
Parte importados
Da Europa, onde por 15 annos
Tenho viajado
E conheço as 1.ª fabricas e o commercio
Dos grandes mercados
Vende-se a retalho. E em grossó
Pelo preço da Praça
E seriedade e agrado e infallivel
Nesta casa
de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fora ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(16)

COLLEGIO 15 de AGOSTO

na PARAHYBA DO NORTE

7 RUA DO TANQUE 7

Dirigido por — Dr. MANOEL FORTUNATO DE COUTO E AGUIAR

MENSALIDADES

Internos. 10 000
Externos 30 80. 10 000

—Segundo as materias—

Os estatutos acham-se nesta typographia á disposição do publico.

TYP. DA «GAZETA DO SERTÃO»